

REVISTA

DO

JARDIM DA INFANCIA

«Os jogos infantis encerram muita vez
Um conceito profundo em sua candidez».

SCHILLER.

II VÓL.



1897

SÃO PAULO
1897





PROGRAMMA DE UM JARDIM DA INFANCIA

No primeiro numero desta Revista promettemos dar a conhecer o modo como funcçionam alguns Jardins da Infancia estrangeiros mais dignos de nota. No desempenho dessa tarefa, publicámos já o plano de organização do Jardim da Infancia instituido por F. Parker na Cook County Normal School, e, além desse trabalho, iniciámos a publicação do programma diario para o ensino frœbeliano, formulado pela Sra. Anna W. Devereaux, propecta inspectora dos Jardins da Infancia do Lowel Mass, nos Estados Unidos.

Com o mesmo intuito continuaremos, em outros numeros da Revista, a publicar as bases de organização de outros Jardins da Infancia, dando assim uma noticia suggestiva sobre as mais notaveis instituições frœbelianas existentes em differentes paizes. Com relação ás

da Allemanha tomaremos por base o livro de Barnard, *Kindergarten Culture and Child Culture Papers* no qual, além de programmas, se encontram descrições de visitas e apreciações sobre alguns jardins allemães.

Neste numero, porém, limitamo-nos a dar o programma de um Jardim da Infancia da Italia, transcrevendo-o de uma obra (*) publicada em fins do anno passado pela Sra. Amalia de Rosa directora do Jardim a que nos referimos.

Trata-se, de um trabalho muito recente e de grande merito. São esses os motivos da preferencia que hoje lhe damos.

Eis o programma a que nos referimos:

Primeiro Periodo

Pequenas narrativas. Os assumptos devem deduzir-se da vida real no que se relacione mais immediatamente com as creanças, como factos que se referem a outras creanças, aos animaes domesticos ou quaesquer outros assumptos que tenham impressionado o espirito infantil. Quando possivel, os contos devem ser acompanhados de um quadro que os illustre.

Breves conversações sobre os objectos que serviram de assumpto para os contos. As creanças não devem permanecer inactivas durante as narrações. E' por isso que, ás vezes, convem dar-lhes o material de um dos dons que se preste facilmente a representar as fórmulas a que o conto se refere.

(*) «Frederico Fræbel ed il suo sistema di Educazione» por Amalia de Rosa. 1.ª edição 1896. Napoles.

Dons. Construcções com o 1.º, 2.º e o 3.º dons. Fórmulas de objectos e fórmulas artisticas que se possam construir com o 3.º dom.

Superficie. Construcções com as taboinhas quadrangulares, as quaes devem apresentar-se ás creanças como sendo derivadas do cubo. Construcções com os triangulos rectangulos isocetes, derivados do quadrado. Fórmulas reaes e artisticas e algumas fórmulas geometricas.

Dobradura. Primeira série de dobraduras, fazendo derivar o quadrado da fórmula fundamental—a face do cubo.

Corte e collagem. Diversos modos de dobrar, cortar e collar um quadrado. Corte vertical e horizontal; a sua combinação. Corte obliquo.

Tecelagem. Primeira e segunda séries; isto é, exercicios com o numero 1, com côres differentes na mesma urdidura e com diversas dimensões na trama. Só com estas duas séries pódem fazer-se mais de vinte exercicios, cada um produzindo uma nova impressão.

Pausinhos. Fórmulas reaes com 2, 3, 4 e 5 pausinhos.

Desenho com fio molhado. Diversas fórmulas de objectos usuaes.

Desenho. No primeiro semestre, visto que as creanças não tem as mãos bastante exercitadas, os desenhos serão feitos em papel reticulado, ou em areia. No segundo semestre inicie-se o desenho a lapis em cadernos quadriculados, traçando-se linhas verticaes e horizontaes e a sua combinação. Invenção.

Contas. Enfiar contas fazendo exercicios e trabalhos relativos ao conhecimento dos numeros 1 a 5

e das côres fundamentaes. União e harmonia dessas côres.

Picagem e alinhavo. Estas duas occupações fazem-se conjuncta e parallelamente ao desenho, ampliando-se, porém, com a representação de fórmulas symétricas e de objectos usuaes de facil execução a que se referirem as narrativas e as conversações.

No Primeiro Periodo, o feltro e a agulha para picagem, podendo causar damno ás creanças, devem ser substituidas por cartões quadriculados e por botões ou discos de diferentes côres.

Modelagem. Modelagem da esphera e de objectos usuaes cuja fórmula della se derivem.

Jardinagem. Os alumnos menores devem ser ajudados pelos maiores no cuidado das flores do seu jardim infantil.

Jogos gymnasticos. Acompanhados de canto. Os movimentos do corpo imitam sempre um acto da vida real.

Excluem-se do Primeiro Periodo os trabalhos com as varinhas, cujo entrelaçamento apresenta insuperaveis difficuldades.

Pela mesma razão se excluem o entrelaçamento de papel e a cartonagem.

Segundo Periodo

Narrativas. Como no Primeiro Periodo, augmentando, porém, de extensão e difficuldade.

Conversações. Derivadas das narrativas, preferindo-se facis noções de historia natural que tenham applicação em outros exercicios.

Dons. Breves repetições e resumo do 1.º e 2.º dons. Construcções com o 3.º e 4.º dons. Formas de objectos usuaes e fórmulas geometricas.

Superficie. Quadrado e triangulos rectangulos isocelos e escalenos, estes derivando-se da divisão do rectangulo e os outros do quadrado, isto é, da face do parallelepipedo e do cubo. Construcções com cada um delles e com todos juntos.

Dobradura. Segunda série e fórmulas de objectos que della derivam.

Tecelagem. Terceira e quarta séries, isto é, exercicios com o numero 1, com diferentes côres e dimensões, no mesmo urdume.

Exercicios de tecelagem com os ns. 1, 2 e 3. Suas diferentes composições. Invenção.

Corte e collagem. Diferentes modos de dobrar, cortar e collar um quadrado. Cortes obliquos combinados com os verticaes e os horizontaes.

Pausinhos. Formas usuaes, artisticas e geometricas com 2, 3, 4 e 5 pausinhos, primeiro de igual e depois de diferentes tamanhos. Se o permittir o desenvolvimento dos alumnos podem fazer-se construcções com maior numero de pausinhos.

Entrelaçamento. Formas usuaes, artisticas e geometricas.

Desenho com fio molhado. Imitação da fórmula de objectos usuaes.

Desenho. Linha vertical, horizontal e obliqua de um só comprimento. Sua combinação; invenções; molduras. Determinar o centro do papel para o desenho de flôres, estrellas e outras figuras artisticas. Desenho de pequenos objectos usuaes.

Contas. Combinação e harmonia das côres. Aplicações diversas e invenções. Série completa de todos os exercicios.

Picagem. Com o feltro e agulha, sobre papel quadriculado e

Alinhavo, sempre paralelamente ao desenho. Imagens de animaes, de fructas, de flores e de objectos usuaes que sirvam de applicação ás narrativas e conversações.

Modelagem. A esphera, o cubo e o cylindro. Fórmias usuaes que delles se derivem: fructos, utensilios domesticos, etc.

Jardinagem e jogos gymnasticos. Como no primeiro Periodo. Se o espaço o permittir podem reunir-se os tres periodos.

Terceiro Periodo

Narrativas.

Conversações. Sobre o assumpto dos contos e que tenham por scopo as primeiras e faceis noções de historia natural, com applicação nos dons e trabalhos manuaes.

Dons. Construcções com o 3.º dom, com o 4.º e tambem com a metade de cada um delles conjuntamente. Pelo fim do segundo semestre, podem-se fazer as construcções com o 5.º dom.

Superficie. Construcções. Formas usuaes, artisticas e geometricas com todas as especies de triangulos, diversamente coloridos.

Dobradura. Terceira e quarta séries. Fórmias usuaes que dellas derivam.

Tecelagem. Quinta e sexta séries. Exercicios com os numeros 3, 4 e 5. Direcções obliquas. Metade, centro do papel. Invenções.

Corte e collagem. Differentes modos de cortar e collar um quadrado; dobrado em oito triangulos isocetes. Cortes verticaes, horizontaes e obliquos.

Pausinhos e anneis. Formas usuaes, artisticas e geometricas com maior numero de pausinhos e anneis de diversas dimensões.

Trabalhos com pausinhos e cêra. Com os pausinhos e cêra representar a superficie dos objectos observados, primeiro a fórmula geometrica em plano, e em seguida, construir com ellas os solidos.

Desenho. Linhas verticaes, horizontaes e obliquas com dimensões differentes. Sua combinação. Invenções.

Picagem e alinhavo. Como no Segundo Periodo.

Modelagem. Formas derivadas da esphera, do cubo e do cylindro. Faceis imitações de fructos, flores, folhas, animaes e objectos usuaes.

Jardinagem e jogos gymnasticos. Como nos Periodos anteriores.

Cartonagem. Desenvolvimento e collagem do cubo, do prisma rectangular, dobro, metade e equivalente do cubo. Objectos usuaes que dessas fórmias se derivem.

Divisão de classes

O Jardim da Infancia divide-se em tres Periodos. O primeiro consta de creanças de 3 a 4 annos, o segundo das de 4 a 5 e o terceiro das de 5 a 6. Esta divisão por edades não é, porém, uma regra que se possa observar rigorosamente, devendo-se, para obviar

os seus inconvenientes, passar as creanças de um periodo para outro conforme o desenvolvimento physico e intellectual.

Seria causar grave damno a uma creança o admittil-a em um periodo superior só porque tenha ella atingido a idade fixada para esse periodo, mas sem o desenvolvimento geral correspondente. A condição da idade para as novas admissões deve ser, entretanto, a regra immutavel mesmo que as creanças tenham um desenvolvimento precoce. Uma força, qualquer que seja, alimentada gradativamente, augmenta de vigor, mas estimulada em excesso se estanca e declina. Não são raros os casos de creanças de tres ou quatro annos, cheias de vida e intelligencia, tornarem-se doentias e cretinas aos dez. E' que as faculdades dessas infelizes, em vez de cultivadas, foram exauridas.

A duração das lições corresponde á idade e ao desenvolvimento das creanças. Para as que frequentam o 1.º e 2.º Periodos, uma occupação, um jogo, não podem durar mais de trinta minutos, que devem ser assim divididos: os primeiros vinte minutos dedicados á conversação, ás narrações, ou ás construcções; os outros dez ao trabalho livre afim de que cada creança tenha tempo para exercer a sua faculdade inventiva e para manifestar a sua individualidade. Nesses dez minutos as creanças são estimuladas a manifestar, pelas fórmas que constroem, a impressão recebida do mundo exterior, tornando-se por isso preciosos tanto para as creanças como para a educadora.

Depois dos trinta minutos de occupação as creanças deixam os seus logares e vão ao jardim jogar, fazer um passeio, ou tratar das flôres que cultivam. Se o tempo o impedir, ou, o que é mais provavel, se não houver jardim, devem dirigir-se á sala destinada aos jogos de movimento.

O jogo deve corresponder á lição que o precede servindo-lhe de efficaz e alegre applicação.

Para as creanças que frequentam o 3.º Periodo, a duração da lição póde augmentar-se de mais 15 minutos, especialmente se se tratar de uma occupação manual, devendo, porém, alternarem-se o trabalho, a conversação, a occupação livre e os jogos de movimento.

As lições devem relacionar-se entre si. Uma devem derivar-se de outras ou, pelo menos, devem guardar entre si uma certa relação no correr da semana, sendo todas a applicação da primeira lição da segunda feira que é a narração.

O horario é formado de modo que, depois do conto ou da conversação segue-se sempre uma occupação manual que com elle se relacione. Na ultima hora de aula do sabbado faz-se a recordação das occupações da semana.

(Trad.)

G. Pestes.





Frederico Guilherme Augusto Frøebel